FUNDAÇÃO CARGALEIRO CASTELO BRANCO			TÍTULO		MANUEL CARGALEIRO RECEBE MEDALHA DE OURO DE CASTELO BRANCO / MANUEL CARGALEIRO: "ESTOU CANSADO DE SER FELIZ"/ MESTRE CARGALEIRO, O GRANDE HOMENAGEADO!					
FONTE	**POVO DA BEIRA**				**DATA**	**22.03.17**		Nº da(s) página(s)		**1/12/13**
PERIODICIDADE	Diário		Semanário	x	Quinzenário		Mensal		Outro	
ÂMBITO	Local		Regional	x	Nacional					

Mestre Cargaleiro recebe medalha de Ouro de Castelo Branco

- Foi ainda inaugurada a Praça Manuel Cargaleiro

Centrais

Edição 1202 | Quarta-feira
www.povodabeira.pt | 22 de março de 2017

Manuel Cargaleiro: *"Estou cansado de ser feliz"*

Por ***Patrícia Calado***

Diz que o seu dom não é discursar, no entanto, o Mestre Manuel Cargaleiro foi aplaudido por cerca de 150 pessoas no seu jantar do 90.º aniversário, que decorreu no sábado, depois de ter dito que está **"cansado de ser feliz"**.

O jantar decorreu na Quinta da Dança, onde mais de uma centena de amigos fizeram questão de comparecer para felicitar um dos melhores pintores e ceramistas português. O Mestre Manuel Cargaleiro já conta com 90 anos de vida e um vasto percurso pela arte, um percurso reconhecido não só em Castelo Branco, como em Portugal e além-fronteiras.

Nascido em Vila Velha de Ródão, o Mestre Cargaleiro garantiu que tem um carinho especial por Castelo Branco, cidade onde está presente a Fundação Manuel Cargaleiro. Recorde-se que é na cidade albicastrense que está presente toda a sua obra e a sua coleção.

"Esta é a minha terra, esta é a minha região", continuou o aniversariante.

Luís Correia, presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, mostrou-se orgulhoso por Manuel Cargaleiro celebrar os 90 anos em Castelo Branco, uma terra que lhe é muito querida.

"É um orgulho termos esta ligação e esta amizade, os albicastrenses estarão sempre gratos por ter escolhido Castelo Branco para adotar como a sua cidade e a sua terra. Estamos num momento muito forte, 90 anos do Mestre é para nós uma honra. Todos sentimos orgulhosos de poder festejar em Castelo Branco", referiu o autarca.

O presidente da autarquia albicastrense salientou a estreita relação entre o Mestre Cargaleiro e Castelo Branco, pois não só foram festejados os 90 anos como é também na cidade albicastrense que está sediada a sua fundação, onde deixou aqui **"toda a sua obra"**.

"O Museu Cargaleiro é um espaço muito visitado, uma referência em Castelo Branco, é também um espaço que vai integrar a rede museológica, veio dar uma motivação nesta estratégia. Temos um conjunto de museus que queremos que estejam interligados e que no futuro seja uma alavanca para o turismo", discursou Luís Correia.

> *"Daqui a 10 anos queremos fazer uma festa maior do que esta, por isso, vá-se preparando"*
>
> **Luís Correia**

O edil frisou ainda que **"Castelo Branco teve força para aqui termos o Mestre Cargaleiro"**. Luís Correia terminou o seu discurso deixando ainda uma mensagem para o aniversariante.

"Daqui a 10 anos queremos fazer uma festa maior do que esta, por isso, vá-se preparando", concluiu o autarca.

Há uns anos, Castelo Branco e Seixal estiveram em **"disputa"** pela fundação Mestre Cargaleiro. Na altura, Joaquim Morão liderava a autarquia albicastrense e, durante o jantar, recordou como conseguiu que o Museu Cargaleiro viesse para a Castelo Branco.

"Prometi-lhe arranjar um espaço e ficámos com o museu. Não é só Castelo Branco que está mais rica, é também a região. Comprometi-me que a obra vinha para Castelo Branco e que me disponibilizava para manter viva e dar seguimento. Temo-lo feito e vamos continuar a fazer. Se a sua obra não viesse para Castelo Branco, estava ao abandono", sustentou o Comendador.

Joaquim Morão foi o grande responsável pela Fundação Cargaleiro, que mostra ao mundo a obra e a vasta coleção do Mestre Manuel Cargaleiro.

As comemorações dos 90 anos de Manuel Cargaleiro iniciaram-se na quarta-feira, dia em que o artista foi ao Palácio de Belém para ser condecorado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique, pelo presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. ■

246 Anos da Elevação de Castelo Branco a Cidade

Por **Patrícia Calado**

Foi há precisamente 246 anos que Castelo Branco foi elevada a cidade e, para assinalar esta efeméride, a Câmara Municipal organizou um dia, onde novidades não faltaram. O tão esperado Crematório Municipal já está em funcionamento, tendo sido inaugurado na manhã de segunda-feira.

Luís Correia, presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, salientou a importância da inauguração desta infraestrutura, bastante desejada pelos albicastrenses.

"Mais uma infraestrutura de Castelo Branco, que veio dar muito à modernidade da cidade", disse o autarca durante a inauguração do edifício.

O Crematório de Castelo Branco, cuja obra custou cerca de 800 mil euros, apresenta dois pisos, sendo que, o primeiro piso tem uma sala de despedida, tendo como objetivo a velação do corpo. O outro piso contém o forno para cremar.

De acordo com Luís Correia, não há muitas cidades do Interior que têm um crematório, aliás este é o único no distrito, por isso, esta infraestrutura **"servirá não só a população do concelho, como fora"**.

Após a bênção do Crematório, as celebrações do Dia da Cidade prosseguiram com mais uma inauguração: o Parque de Estacionamento da Quinta do Amieiro de Baixo. Este novo espaço, que se situa junto à Rotunda Europa, vai assim facilitar a vida por quem ali passa, já que, apresenta 60 lugares.

Assembleia Municipal felicita cidade albicastrense

Durante a parte da manhã de segunda-feira, o presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco, assim como os deputados dos diversos partidos políticos e ainda o presidente desta edilidade tiveram uma palavra a dizer neste dia tão especial.

Uns com uma pitada de crítica, outros com uma mão cheia de elogios, os discursos da sessão solene contaram com um pouco de tudo.Valter Lemos, presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco, mostrou-se esperançoso pelo futuro da cidade albicastrense, enaltecendo o trabalho do município, **"que nunca desistiu"**, **"mesmo nos anos de maior crise"**.

"Mais um aniversário, está de parabéns a cidade de Castelo Branco e os seus habitantes, uma das melhores cidades portuguesas. Estamos num processo de modernização, que está a dotar de equipamentos [...] Mesmo nos anos de maior crise, município não desistiu de requalificar e renovação urbana. Castelo Branco continuará a responder aos desafios, o futuro continuará a ser nosso", referiu.

Mas se Valter Lemos apresentou uma luz de esperança, o mesmo não aconteceu com o deputado do CDS-PP, José Pedro

Sousa, que afirmou que é necessário fazer muito mais pela cidade, explorar as **"características que diferenciam-nos das outras cidades"**.

"Cada cidade tem a sua personalidade própria [...] Castelo Branco tem de ter voz ativa, só assim Portugal terá Castelo Branco que merece e precisa. Futuro passa pelo empenho e trabalho. Queremos uma cidade autêntica e genuína, que conjugue tradição com modernidade, que ouse inovar", discursou o deputado do CDS-PP.

Um discurso que foi ao encontro do deputado social-democrata, Nuno Figuinha, que aproveitou para lançar algumas críticas, falando em **"presentes"** que foram **"prometidos"** mas não cumpridos como a IC31, a abolição das portagens na A23, a Barragem do Alvito.

"A nossa cidade merecia já estes presentes e muitos mais. Quais? Por exemplo, ser uma digna e orgulhosa capital de distrito, liderando nos mais diversos setores... e não aparecer no lugar 171 no ranking de 2016 do índice de transparência municipal", avançou o deputado do PSD.

As críticas não ficaram por aqui e Luís Barroso, deputado do Bloco de Esquerda, sublinhou o facto de este dia não ser considerado feriado municipal, tal como acontece em grande parte dos municípios.

"Autarquia tem de ser mais proactiva na sustentabilidade [...] Este dia continua a passar despercebido, porque não é feriado [...] A cidade tem de ser considerada como um bem comum", declarou.

Já José Pires, deputado do Partido Socialista, adoçou os discursos e afirmou convicto que **"Castelo Branco é uma grande cidade"**

"A mais doce e encantadora, com a qualidade de vida que as grandes cidades não oferecem. Precisamos de promove-la".

Este foi o dia de Castelo Branco, o dia de todos os albicastrenses e Luís Correia deixou o desabafo de que está de **"alma cheia"** por ver a evolução desta cidade, apesar de **"nada estar concluído, é sempre possível melhorar"**.

"Temos dado o melhor do nosso trabalho, ao serviço da causa pública. A nossa estratégia é ambiciosa, asseguramos a satisfação das necessidades dos albicastrenses [...] Castelo Branco tem qualidade de vida e serviços com qualidade", concluiu o autarca. ■

Mestre Cargaleiro, o grande homenageado!

Este ano, o Mestre Manuel Cargaleiro foi o grande homenageado. Primeiro recebeu a Medalha de Ouro de Castelo Branco e depois ainda deu nome à antiga praça académica, que, desde segunda-feira, passou a ser Praça Manuel Cargaleiro.

"Sinto uma grande gratidão e agradecimento a Castelo Branco e, neste momento, ao presidente da Câmara, que está a defender o mais possível a fundação Manuel Cargaleiro. Deus queira que consigamos fazer o projeto que pensámos para muitos anos. É isso que desejamos. A minha obra está a ser muito amada em Castelo Branco", afirmou o artista.

Amante da arte, Manuel Cargaleiro, que completou 90 anos a semana passada, deixou um desejo muito especial a Luís Correia, presidente da autarquia albicastrense: **"Castelo Branco seja um dos centros mais importantes da arte moderna em Portugal"**. O Mestre Cargaleiro, que adotou esta cidade no seu coração, pretende que Castelo Branco dê vida aos museus.

Em resposta, o autarca garantiu que o município **"no futuro, queremos continuar este trabalho de interligação entre os museus e para esse trabalho precisamos que o mestre nos ajude"**.

Quanto ao Museu Cargaleiro, o Dia da Cidade ficou marcado com a inauguração da exposição: **"Cargaleiro e os seus amigos"**, que segundo o artista, conta com mais de 50 obras de **"amigos pintores"**.

"Fui amigo de alguns pintores e é por isso que se chama Cargaleiro e os Amigos. É a primeira vez que se mostra uma parte pequenina do acervo da fundação e é uma exposição que mostra uma parte da pintura nacional e internacional que eu consegui reunir em 60 anos", explicou. ■